



excelente oportunidade de uma actividade agrícola rentável, com forte potencial de mercado, para o interior. Daí, a nossa aposta na busca do conhecimento técnico internacional, na promoção da cultura, na divulgação, nas dezenas de sessões que fizemos ao longo de todo o território e no seu posicionamento.

Se tivéssemos uma lógica que não fosse fazer bem, neste momento já teríamos colocado pistácio desde a areia do litoral ao alto da Serra da Estrela. O que fizemos foi comprar dados climáticos, que deviam ser de acesso público e gratuitos, onde gastámos uns largos milhares de euros, fizemos uma zonagem, um estudo climático ao longo do país, e chegámos à conclusão que o pistácio tem excelentes condições nas regiões de interiores de Bragança a Beja. Além da divulgação, apostamos em ajudar a plantar, em ter campos experimentais, num forte conhecimento da actividade, porque achamos que é possível desenvolver o país de forma equilibrada, mas para isso é preciso encontrar as actividades mais competitivas para as regiões mais pobres e deprimidas. Tal como o pistácio, provavelmente outros frutos secos, o olival organizado de outra maneira, bem como outro tipo de agricultura, como a biológica.

A aposta na EV, além de estudar as actividades, é também a animação, a divulgação, e demonstração e, nalguns casos, o próprio apoio ao investimento em alguns produtores, no sentido de poderem ser explorados modelo, de demonstração dessas actividades.

Pensamos que muito do que fazemos é serviço público, que não deveria ser pago pelas nossas receitas dos serviços, mas sim pelo Estado, porque o que nós acreditamos é que para vastas regiões, se queremos fazer desenvolvimento rural, tem que se fazer desenvolvimento agrícola e, sem este, não vai haver desenvolvimento rural, tampouco desenvolvimento económico e isso, para nós, é a via mais certa.

Esperamos que, porque acreditamos nisto, com as nossas acções de catequização conseguiremos convencer os políticos de que a via é esta e que as parcerias público-privadas na promoção do desenvolvimento serão a melhor estratégia para desenvolver o interior.

Vamos prosseguir o nosso caminho, com uma aposta cada vez maior no interior, nas regiões mais deprimidas e fazer o que tem que ser feito para desenvolver Portugal e fazer dele um país desenvolvido como os portugueses ambicionam e têm direito.



Concurso contou com a participação de 98 alunos do ensino superior

Projecto ACROLEA foi o vencedor da quinta edição do Verallia Design Awards

O projecto ACROLEA, apresentado por Paulo Oliveira da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria, foi o vencedor da quinta edição do Verallia Design Awards, cujo tema foi "Azeite, transparente como o vidro".

Promovido pela Verallia Portugal, a edição deste ano contou com a participação de 98 alunos de 15 instituições de ensino superior. Os 79 projectos foram avaliados e votados por colaboradores e chefias da Verallia, clientes e parceiros, que de alguma forma estavam ligados ao tema.

Para apresentar um projecto inovador, os candidatos familiarizaram-se com a essência e potencialidades do material e do processo vidreiro. Os candidatos orientaram os projectos em função do público-alvo e tiveram em consideração as questões económicas relacionadas com o lançamento de uma garrafa em vidro.

A gala de entrega de prémios decorrer no Centro de Artes da Figueira da Foz e o palco enfatizou tudo quanto era tradicional, vintage e rústico. Esta decoração só foi possível através do apoio dado por Tiago Covelo, proprietário do Praça 18, que disponibilizou toda a decoração do seu restaurante tão singular.

Foi neste ambiente descontraído e informal, que Miguel Babo, o apresentador da cerimónia, conversou com algumas das principais referências figueirenses como a Rosa Amélia, proprietária de uma das marisqueiras com maior notoriedade na Figueira da Foz.

No final da cerimónia foram conhecidos os 10 premiados, todos alunos do Ensino Superior da área das Artes e do Design.

1º prémio - Paulo Oliveira (2 000 €) - Projecto: ACRO-

LEA (Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria)

2º prémio - Rúben Lopes (1 500 €) - Projecto OLIVE LEAF (Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada do Porto)

3º prémio - Daniel Leal (1 000 €) - Projecto ÁUREA (Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada do Porto)

4º prémio - Joana Alvim, Diogo Gonçalves e Fábio Silva (Grupo) (500 €) - Projecto CORVO (Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria)

5º prémio - Hugo Martins (300 €) - Projecto AURUM (Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria)

Foram atribuídas 5 Menções Honrosas:

1ª André Oliveira - Projecto OLIVA (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra)

2ª Simone Machado - Projecto BASALGUEIRO (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra)

3ª Tânia Filipe Ferreira, Ana Ricardo e Beatriz Batista (Grupo) - Projecto GOLD (Escola de Artes da Universidade de Évora)

4ª Cristiano Narciso e Cátia Carvalho (Dupla) - Projecto UNIO (Escola Superior de Design do Cávado e Ave (IPCA) & Escola de Arquitectura da Universidade do Moinho)

5ª José Sousa e António Fernandes (Dupla) - Projecto SWITCH (Escola de Artes da Universidade de Évora)

Todos os vencedores (5 melhores projectos + 5 menções honrosas) receberam um livro: "The Design Of Everyday Things" (Autor: Donald Norman); uma garrafa NOMADIC da Selective Line; um livro do ano da Verallia; uma brochura das "Tendências do Ano 2019" da Selective Line, uma assinatura digital de 1 ano à Revista Oleovitis/Enovitis e uma assinatura digital de 1 ano da Revista Gazeta Rural, bem como um Certificado de Participação.